

## OPINIÕES & REFERÊNCIAS

"Um livro que honra a literatura cearense de todos os tempos, no ramo da poesia, é sem dúvida Festa de Ritmos, que acaba de ser publicado por Filgueiras Lima.

O autor é um nome contemporâneo festejado e querido, cujos versos, em revistas e jornais, já o haviam consagrado, e com inteira justiça, entre os melhores poetas brasileiros da nova geração.

O traço predominante da poesia de Filgueiras Lima é evidentemente um lirismo novo, enfeitado de natureza, lirismo que transborda das recônditas emoções amorosas e se expande, formoso e cantante, na seiva aromal das matas, no "jazz-band das florestas" e galga os céus para celebrar o "Carnaval do Infinito".

"Festa de Ritmos é a afirmação incontestável de uma legítima glória do Ceará, no campo da poesia."

DEMÓCRITO ROCHA  
(O POVO, 30-10-1932)

"Filgueiras Lima. Eis aqui um poeta que poderia, sem favor, ser o maior poeta moço do Brasil, se o norte valesse alguma coisa no concerto nacional. Infelizmente, a falta de intercâmbio entre os homens de letras, a prática malsã das "igrejinhas literárias", muito contribuem para se negar a César o que é de César.

O seu estro não conhece os grilhões das "escolas" porque paira sobre todas elas, com a pujança de um ícaro de asas possantes e destras."

MARTINS D'ALVAREZ  
(O POVO, 7-1-1934)

Imaginação prodigiosamente rica – porventura a mentalidade mais criadora que, no seu tempo, a poesia cearense tem conhecido, – fácil lhe foi conseguir aspecto à parte entre os modernistas da terra. E a glória não é pequena.

Florescendo numa época de valores mentais indiscutíveis, quando os círculos literários do Ceará exibiam a mais selecionada turma dos seus valores, Filgueiras Lima conseguiu posição eminente.

Festa de Ritmos, por força de qualquer demonstração real, positivará um poeta, no seu sentido harmonioso e verdadeiro."

MÁRIO DE ANDRADE  
(Da Academia de Letras do Ceará)

"E dentro desta riqueza de ritmos e de sons, deste relicário precioso do seu coração e de sua sensibilidade, desabrocha "Rosas Cor-de-Rosa" para a moldura fantástica de "Ritmos do Amor e da Vida" e o maravilhoso cenário tropical, grande pelo que encerra de profundo e de humano – os

Ritmos da Terra – que são os ritmos grandiosos do Ceará e do Brasil. E nesta parte última do livro, que desde o começo nos traz em mágico encantamento, ascende a sua alma, eleva-se o seu espírito e, na visão de um panorama maior, porque é o panorama do homem, da raça e da terra, penetrando fundo na consciência de seu tempo, como bem disse Renato Viana, Filgueiras Lima cria o melhor de sua obra. E seu ritmo novo, maior, com vibrações de luz, aponta ao homem do Brasil o seu destino. A terra é grande, portanto, maior deve ser o homem. E a música dos seus versos di-lo admiravelmente.

“Numa sede de espaço,  
de amplidão  
e de infinito.”

ADERBAL SALES

Justa a homenagem que a intelectualidade cearense acaba de prestar, no Salão Juvenal Galeno, ao Sr. Filgueiras Lima. Distinguido pela escolha do Chefe do Estado, o numeroso poeta da Festa de Ritmos levou a São Paulo, por ocasião do ato inaugural das instalações d’A Gazeta – que reuniu ali expoentes culturais de vários Estados –, a mensagem espiritual do Ceará. E, como todos sabem, fê-lo com a galhardia que era de esperar do seu valor mental. A sua conferência, naquele certame magnífico, em que a intelectualidade brasileira viveu, como ele disse, “a grande hora da unificação espiritual da Pátria”, ocupou-se, sobretudo, da personalidade literária de José de Alencar; mas visou, mais amplamente, mostrar, através do estudo consciencioso da obra alencarina, a influência da literatura cearense na formação do sentimento nacional.

O triunfo do poeta conterrâneo, na sua missão cultural à Paulicéia, é menos seu do que de sua terra natal, já porque ele reivindicou, ali, para o nosso maior escritor, os lauréis que lhe cabem na reação que iniciou para a independência da literatura nacional, já porque nós é que o enviamos como embaixador e o delegado do nosso pensamento e do nosso valor intelectual.

Ele bem mereceu, pelo êxito com que se saiu da embaixada, elevando o nosso nome, as homenagens que a Inteligência cearense ora lhe rende.”

J. MARTINS RODRIGUES  
(O Estado, 6-1-1940)

"O maior elogio que posso fazer ao modo pelo qual Filgueiras Lima se desincumbiu da missão intelectual que recentemente o levou à Paulicéia, está em confessar que ele excedeu, de muito, ao muito que eu esperava do fascínio da sua inteligência moça. Em realidade, se excelentes foram os versos de sua autoria que declamou, magistral foi a conferência em que, dissertando sobre a "Literatura Cearense na Formação do Sentimento Nacional", produziu um dos mais meditados e sugestivos trabalhos em

que tenho visto estudada a personalidade olímpica do cinzelador d'O Guarani."

LEONARDO MOTA

"Foi assim que Filgueiras Lima, o vitorioso e fino esteta das emoções novas, pensou e escreveu os versos límpidos e suaves da sua deliciosa e estonteante Festa de Ritmos.

Quem ler Festa de Ritmos ficará docemente possuído da pompa nítida de seus versos, das suas emoções, do seu lirismo ardente, cheio de rutilações e de pureza.

Filgueiras Lima atingiu, como um privilegiado semeador de belezas, os altos plainos da Arte.

O seu livro de versos, onde estão musicalizados os mistérios eternos da vida e as soberbas apoteoses das forças livres da terra, não é apenas uma afirmação. É também uma consagração ruidosa e magnífica da Inteligência e do Pensamento."

HUGO CATUNDA

(Da Academia de Letras do Ceará)

"A sua conferência intitulada. "A Literatura Cearense na Formação do Sentimento Nacional" encantou-me integralmente. Elegância no dizer, pondo em relevo os dons do artista, observações exatas, originalidade de conceitos, são predicados que empolgam o leitor como devem ter empolgado os ouvintes."

CLÓVIS BEVILÁQUA

(Rio, 20-11-1939)

"Dando uma prova eloqüente do que é capaz o seu talento e a sua cultura, Filgueiras Lima realizou, no auditório do vespertino A Gazeta, uma conferência sobre "A Literatura Cearense na Formação do Sentimento Nacional". Convém acentuar, desde já, que essa conferência serviu para conquistar-lhe um lugar de destaque na admiração dos intelectuais paulistas.

Por isso mesmo, não tardou o poeta cearense em tornar-se alvo de bem expressivas homenagens da parte daqueles que, atualmente, representam o pensamento bandeirante. Receberam-no em um dos almoços-sessões os "imortais" da Academia Paulista de Letras. Festejaram-no aqueles que, não se achando ligados a esse areópago, nem por isso deixam de ocupar um posto de relevo no clã da nossa inteligência. Velhos e novos, antigos e modernos deram-se as mãos para acolhê-lo carinhosamente."

SILVEIRA PEIXOTO

(Do livro Falam os Escritores – 2ª. Série -  
Editora Guaíra, 1940)

## SEMPRE O POETA FALARÁ

"Este "Ritmo Essencial", de um poeta do Ceará, Sr. Filgueiras Lima, pertence a essa biografia. É uma grande voz, emocional e revolta, protestando e sonhando, num ritmo, numa amplitude, numa exaltação lírica de um príncipe da dinastia dos Walt Whitman e dos John Mansfield. Não lembra o passeio leve e fino sob o arvoredado, ao sabor de um hunting song scoteano:

Waken, lords and ladies gay,  
On the mountain dawns the day,

mas é um grito, sonoro e claro, fixando as chamas do incêndio numa pintura mural que sempre as recordará. O poeta vem para dar-nos o seu depoimento de testemunha no crime terrível. Os poemas levarão aos homens do futuro a visão atual de um brasileiro, herdeiro do solidarismo intelectual contra as forças desvairadas que depredam e ensagüentam o esforço pacífico das gerações construtoras. Mas não lhe faltam entusiasmo e força viril. Rabindranath Tagore e Rudyard Kipling foram contemporâneos. E cabem dentro do mesmo espírito humano.

Aqui está este "Natal de Sangue", poema de dezembro de 1943. Todos os grandes sopros da inspiração trágica, da piedade, do amor e da cólera, elevam para o alto essa oblata, digna de uma geração onde, como dizia Pio XI, ninguém tem o direito de refugiar-se na mediocridade:

... Natal! Por que a estrela se apagou no céu?  
Por que a voz do sino se extinguiu, no espaço?  
Por que os Magos se extraviaram no deserto?  
Por que não vemos mais a manjedoura de Belém?  
Ah! Os homens perderam o endereço de Deus!  
Ah! Os homens estão caminhando  
    Para o abismo sem fim do sem fim...  
Natal! Natal!

Seu último poema, "Amanhã", anuncia a mãe de Deus "plasmando em barro novo um novo Homem". Sei que o barro é o mesmo e o Homem, sapiens ou loquens, é o mesmo, debaixo de qualquer indumento, época ou civilização. Mas em todas, entre fumo e sangue, alegria e orgulho, vibrará sempre a voz de um poeta, cantando, cantando por cima dos velhos e novos tempos."

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO  
(Agosto - 1944)

"Conhecíamos três grandes poetas cearenses: Antônio Sales, Padre Antônio Tomás e José Albano, e ficamos conhecendo, mercê do trabalho do Dr. Augusto Linhares, mais um - o Sr. Filgueiras Lima."

ALCINO BAHIA  
("Poetas Cearenses" - Jornal do Brasil,  
16-11-1952)

"Seria fácil continuar citando poemas assim que nos reconciliam com a autêntica poesia. E quanto ao nome do poeta, adiantará dizê-lo? Convém silenciá-lo? Façamos justiça ao ausente ilustre: mora em Fortaleza, chama-se Filgueiras Lima e é uma das glórias contemporâneas do Ceará."

ALCEU DA SILVEIRA  
(Pseudônimo de D. Hélder Câmara)  
("Meia Hora com um Autêntico Poeta" - Correio da Noite, Rio,  
6-9-1948)

"Filgueiras Lima entrou no modernismo como mestre: o seu livro Ritmo Essencial contém alguns poemas que podem figurar em qualquer antologia do continente, pela altura do remígio poético, delicadeza da sensibilidade e vibração emocional. A maioria dos motivos de inspiração, quando não regridem à experiência infantil, nascem de grandes problemas sociais contemporâneos - o horror dos sofrimentos da última guerra, o Nordeste anteviu na revoada de aviões partindo dali para Dacar, numa atmosfera densa de apreensões... E o Natal de Sangue daquele ano impressionou o poeta, que escreveu uma de suas mais emocionantes e túrgidas páginas."

DJACIR MENEZES  
(In "Evolução do Pensamento Literário no  
Brasil")

"Com este novo livro, vindo a lume alguns anos depois do aparecimento da Festa de Ritmos, cresce e avulta Filgueiras Lima entre os seus pares, postando-se lado a lado dos maiores poetas cearenses, para não dizer logo, por modéstia de conterrâneo, dos maiores poetas modernistas do Brasil.

Inclui, é bom que o diga, nesta apreciação, o mérito do poeta no que concerne à sua acuidade de espírito no perceber o idealismo que ressumbra da Natureza, a que me referi na primeira parte deste artigo e o manejo seguro e elegante da língua, que é o instrumento de seus triunfos literários."

CRUZ FILHO

("Reflexões em Torno de um Poeta",  
13-5-1944)

"Logo que recebi seu encantador livro Terra da Luz, comecei a lê-lo. Não tive mão em mim e releguei todos os meus trabalhos para plano secundário, tão embevecido fiquei, com a leitura de seus lindos versos. Bem sei quão pouca valia tem a minha opinião, mas permita-me que a manifeste. Não podia ser melhor a impressão deixada pelo seu livro. É uma consagração. Inspiração admirável, que faz catadupejar de rico manancial a sua vocação de verdadeiro poeta, versos de sonoridade de hino, imagens belíssimas em que se sente a mão segura do artista versegador, sem rimas forçadas, verdadeira poesia caracterizada pela espontaneidade. E tudo numa linguagem escorreita, em que se nos depara um cultor do vernáculo."

A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE  
(Belo Horizonte, 3-6-1956)

"Acabo de receber a sua carta de 18 deste. Em tempo devido recebi igualmente a anterior e o volume de poesias Terra da Luz, de Filgueiras Lima.

Quando vi o nome do autor com iniciais minúsculas, assim como o nome do livro, disse dentro de mim: Este meu conterrâneo é "dos tais". Mas, em atenção a você, iniciei a leitura com fortes reservas mentais.

O caso, porém, é que li a primeira produção, a segunda e assim, sem descontinuar, fui até o fim do livro. O dizer isto vale por todos os elogios. Velho, desconfiado, exigente, fui obrigado a reconhecer que nem tudo está perdido. Até nas produções de cunho moderno, eu senti o talento, a inspiração, a capacidade do poeta. Foi Vitor Hugo quem disse que, mesmo quando o pássaro anda, sentimos que ele tem asas. Este Filgueiras Lima (com F maiúsculo) é, realmente, um poeta e sabe destruir as impressões preconcebidas. Tudo no livro é bom, mas o que mais me entusiasmou foi a ode à Língua Nacional. A idéia e a forma deram-se as mãos para a construção dela. Este Filgueiras Lima é poeta "de uma vez", como diriam os lusitanos.

Dê-lhe um abraço por mim."

JÚLIO NOGUEIRA  
(De uma carta ao Monsenhor Quinderé -  
Rio, 22-2-1956)

"Tudo isto precede os Ritmos da Terra, parte final do livro Festa de Ritmos, de Filgueiras Lima. Nesta, o poeta atinge a definitiva ascensão. Ela, só, vale pela maior expressão poética do Norte nos últimos vinte

anos. Do Norte e creio mesmo que de todo o Brasil. Pode ser que eu esteja enganado, mas o certo é que não tenho evocação de outra maior. Mais forte, mais brasileira, mais humana, mais bela do que "Toda América", de Ronald de Carvalho. Poderia chamar-se : "Todo Brasil". É o poema dos sertões e da raça, É toda a angústia de um povo de titãs subjugados. É toda a imensa tragédia da seca, mas a tragédia das raízes, dos subterrâneos, das selvas escaldantes que não podem fecundar - e isto na terra e isto nas almas.

É o "ritmo novo" que o grande poeta descobre para a época histórica do Nordeste. Não se pode citar porque não se pode distinguir. Todos os poemas desta parte final do livro se confundem numa orquestração única e formidável, sublime e bizarra de ritmos.

Aqui a mentalidade do poeta domina as alturas do pensamento e faz obra criadora, obra cósmica, obra de forja, porque modela a imagem em brasa e traça arco-íris na amplidão."

RENATO VIANA

"Não seria lícito afirmar-se que a guerra e a poesia não se conciliam. Porque as manifestações estéticas, sobrepondo-se às contingências de tempo e de espaço, não podem submergir no turbilhão dos acontecimentos. Mas a verdade é que somente se compreende um livro de versos na trepidação alucinante de nossos dias, quando nele repercutem, estilizadas pela mão do artista, as expressões de dor que estão irrompendo dos campos de batalha.

É esta, a meu ver, a virtude primeira de Ritmo Essencial.

Ele é, antes de tudo, um livro do momento. E, como tal, percebe-se em suas páginas a inquietação mesma do poeta, ansiando por entender o mundo através de uma nova filosofia das coisas e da vida."

PAULO SARASATE  
(O POVO, 8-5-1944)

"Filgueiras Lima vai retirando da cartola de sua magia as sugestões das imagens, o dom encantatório de seus ritmos, o fascínio da comunicação lírica.

O Mágico e o Tempo é um livro que transmite a seus leitores o milagre do amor e um toque de "Eternidade."

PAULO BONFIM

"O Sr. Filgueiras Lima, poeta que tange a lira sem preconceitos de idade ou de escola, dá-nos, indubitavelmente, o seu melhor trabalho. O Mágico e o Tempo, precedido de merecida apresentação escrita pelo Sr. João Clímaco Bezerra que sublinha, entre outras coisas, o conceito em que o poeta tem a poesia, para quem esta realmente significa um destino.

Filgueiras Lima é um cidadão do mundo, um poeta preocupado com a humanidade. Não lhe bastam as inspirações pessoais, os assuntos arrancados do seu passado, à sua infância tão bem cantada e já distante. É o poeta de Natal de Sangue, que se tem de lembrança, lido ao seu livro Ritmo Essencial; o orador em versos que se comove diante da derrocada da Polônia; o poeta soldado que louvando à RAF é como se voasse com ela para a liberdade..."

EDUARDO CAMPOS  
(Unitário, 5-9-1965)